

Processo de atualização histórica da Intercom

Com o objetivo de concluir o processo de reestruturação dos GTs, a Diretoria¹ e o Conselho Curador² da Intercom reuniram-se no dia 21 de outubro de 2000 na sede da entidade em São Paulo. Tais organismos cumpriam mandato recebido da Assembléia Geral do Rio de Janeiro, em 1998. Foram aprovados dois documentos, distribuídos aos sócios, que traduzem o processo de atualização histórica da nossa sociedade científica, no início da terceira década da sua fundação e decorridos dez anos da criação dos GTs - Grupos de Trabalho, cuja função foi a de aglutinar transitoriamente os sócios da entidade. A *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* transcreve a seguir tais documentos, como um serviço para a preservação da memória da Intercom.

1) Dos GTs aos Núcleos de Pesquisa

Histórico

Fundada em 1977, a Intercom logo se defrontou com a expansão do seu quadro social. Durou pouco tempo o seu perfil de entidade composta por um grupo de pesquisadores ligados às principais instituições paulistas que se dedicavam ao ensino e à pesquisa da comunicação: Cásper Líbero, USP, Metodista, FAAP, Unisantos. A realização dos ciclos anuais de estudos interdisciplinares da comunicação, especialmente os de 1978 e 1979, provocou a ampliação do quadro social.

Como aglutinar esse contingente ampliado pela participação de jovens pesquisadores? A sociedade começava a acolher os estudantes dos cursos de pós-graduação em comunicação que funcionavam em São Paulo. Surgiu, nessa conjuntura, a iniciativa de criar Grupos Temáticos para a discussão de temas emergentes da realidade comunicacional. Tais grupos funcionaram durante um curto período, realizando encontros periódicos na nossa sede de então, o Escritório Paulista da ABI (localizado na rua Augusta), ou promovendo seminários monográficos nas universida-

1 A Diretoria esteve representada pelos seguintes membros: Cílicia Peruzzo (presidente), Maria Immacolata Vassalo de Lopes (diretora científica), José Luiz Proença (diretor administrativo), José Benedito Pinho (diretor editorial).

2 O Conselho Curador participou do encontro através dos seguintes componentes: José Marques de Melo (presidente), Anamaria Fadul e Margarida Kunsch.

des. Estávamos em processo de estruturação informal de tais grupos quando a entidade viu-se no centro de um furacão político: a tentativa de desativação dos cursos superiores de comunicação no Brasil por iniciativa de uma facção vinculada ao governo militar. A Intercom assumiu a liderança do Movimento Nacional em Defesa dos Cursos de Comunicação (EMDECOM), o que sorveu as energias da sua liderança por algum tempo. O trabalho de aglutinação dos sócios foi deixado de lado, até mesmo porque o número de sócios foi crescendo significativamente para incluir pesquisadores de todos os Estados brasileiros. Assim sendo, a década de 80 foi marcada pelas tarefas de interlocução dessa nascente comunidade com as entidades congêneres e com as agências nacionais de fomento científico. Os ciclos de estudos interdisciplinares se transformaram em congressos nacionais e o número crescente de sócios disseminava sua produção científica nas Sessões de Comunicações Livres, nos Simpósios ou Encontros organizados dentro do congresso, segundo áreas de interesse.

Afinal, em 1990, decidiu-se criar instâncias mais duradouras para acolher, selecionar e avaliar os trabalhos propostos pelos sócios aos organizadores dos congressos anuais. Nasceram os Grupos de Trabalho – GTs, situados em torno de segmentos do conhecimento comunicacional ou originados a partir de questões da sociedade ou de interfaces acadêmicas.

Avaliação

Essa experiência foi extremamente positiva para fortalecer a massa crítica de cientistas ou dos jovens pesquisadores filiados à Intercom. Se por um lado ela ajudou a entidade a melhor compreender as demandas cognitivas do seu corpo de associados, por outro lado ela explicitou o risco de uma atrofia organizacional, com a expansão não planejada de grupos que nem sempre representavam novas demandas. Com o intuito de reverter esse estado de coisas a Assembléia do Recife decidiu criar uma equipe avaliadora dos GTs, trabalho concluído no ano seguinte (Rio de Janeiro), quando foi decidido por consenso que os GTs se extinguiriam no congresso subsequente (Manaus) para dar espaço a uma nova forma de organização dos interesses acadêmicos dos nossos associados.

Realizou-se a seguir uma ampla consulta ao corpo de associados para saber quais as suas expectativas em relação ao problema e quais os grupos que se consideravam institucionalizados para originar estruturas permanentes no seio da entidade.

Mudança

A responsabilidade de fazer nascer essa nova forma de organização do contingente de pesquisadores filiados à Intercom foi assumida conjuntamente pelo Conselho Curador e pela Diretoria da Sociedade. Depois de examinar todas as alternativas possíveis, esse colegiado misto optou consensualmente pela preservação dos GTs cujos resultados positivos eram evidentes, pela mudança do perfil de alguns que demandavam ampliação de universos temáticos, pela junção de outros que se superpunham, pela extinção daqueles que se auto-dissolveram e pelo acolhimento de novas propostas consideradas suficientes.

Decidiu-se ainda dar a esses novos espaços acadêmicos um sentido mais duradouro que o de grupos de trabalho (entendidos no âmbito da comunidade científica internacional como iniciativas transitórias). Eles passarão a ser denominados, a partir de agora, Núcleos de Pesquisa. Deverão, como tais, estruturar-se de modo permanente, evitando uma gravitação exclusiva em torno da seleção de *papers* para os congressos anuais e planejando suas atividades no sentido de aglutinar os interesses dos sócios que pertencem a um mesmo segmento disciplinar ou a uma área de fronteira. Sua responsabilidade é a de fomentar programas de cooperação entre os sócios, potencializando a pesquisa que realizam nas respectivas instituições acadêmicas, de modo a otimizá-las através de iniciativas inter-institucionais: publicações, seminários, cursos etc. Da mesma forma, espera-se que continuem a estimular os sócios nucleados a disseminar o conhecimento que produzem nas universidades através dos mecanismos criados pela INTERCOM: congresso anual, simpósios regionais, colóquios internacionais, seminários segmentados etc.

Inovação

O processo de institucionalização dos Núcleos de Pesquisa não significa que a INTERCOM está abandonando a experiência frutífera dos antigos Grupos de Trabalho - GTs.

- Núcleos de Pesquisa

As áreas que efetivamente se mostraram consolidadas passarão a funcionar como Núcleo de Pesquisa. Os Núcleos estarão funcionando a partir do Congresso de 2001 através de um modo mais flexibilizado. Os trabalhos poderão ser apresentados na forma de comunicações científicas isoladas, comunicações coordenadas e mesas redondas.

- Grupos de Interesse

Poderão vir a ser criados sempre que equipes de sócios demonstrarem cabalmente a existência de questões emergentes ou novas interfaces no âmbito do conhecimento comunicacional, demandando equacionamento. Essa possibilidade significa abertura institucional para o funcionamento de espaços transitórios destinados ao diálogo acadêmico entre pares que demonstrem interesses comuns não contemplados pelos objetos delineados dentro dos Núcleos de Pesquisa. Trata-se, contudo, de iniciativas excepcionais que não podem ser confundidas com a criação de espaços para apresentação de comunicações científicas nos congressos anuais.

- Sessões de Comunicações Livres e Mesas Redondas

Além dos Núcleos de Pesquisa e dos Grupos de Interesse, a entidade estará reativando, a partir do congresso de 2001, dois espaços antes existentes:

- a) Sessões de Comunicações Livres - destinadas a acolher trabalhos de pesquisa que não possam ser abrangidos pelo espectro dos Núcleos de Pesquisa;
- b) Mesas Redondas - destinadas a focalizar questões consideradas relevantes por grupos de associados. Nos dois casos, porém, as propostas serão submetidas a análise de mérito, recorrendo à avaliação convencional inter-pares.

A intenção é preservar espaços de constante inovação, evitando que a atual clivagem cognitiva venha a ser engessada, inibindo o surgimento de novos recortes cuja institucionalização deve ser previamente testada, amadurecida e consensuada.

Nucleação

Qual o papel dos Núcleos de Pesquisa na estrutura da Intercom? Sua atribuição é a de vincular pesquisadores que possuam interesses comuns, referenciados por segmentos dotados de legitimação acadêmico-profissional ou que representam objetos demandando elucidação teórico-metodológica.

Parte-se do pressuposto de que cada pesquisador associado à Intercom filia-se a um determinado segmento comunicacional, tendo oportunidade de interagir com seus pares de outras universidades, com os quais se identificam naturalmente. Ou então possui interesses correlatos, necessitando de diálogo com outros colegas que não trabalham necessariamente com os seus paradigmas, mas cujos interesses são coincidentes em certa conjuntura.

Cada Núcleo de Pesquisa terá a responsabilidade de mapear as demandas cognitivas dos seus filiados, no sentido de planejar ações destinadas ao fomento científico, ao avanço da pesquisa, ao estoque de evidências empíricas ou documentais, à transferência de conhecimentos, à difusão inter-pares e extra-acadêmica etc.

Conhecendo essas demandas, as lideranças dos Núcleos de Pesquisa deverão programar atividades a curto e média prazo. Trata-se de atividades que não pretendem transformar a Intercom em fonte produtora de conhecimentos. Essa missão corresponde às universidades, empresas, entidades governamentais ou instituições civis em que trabalham os associados. Mas em programas de indução, fomento e difusão. A intenção é potencializar o papel de vanguarda que corresponde a uma sociedade científica, desbravando e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento. Se cada Núcleo de Pesquisa assumir essa tarefa no seu âmbito de atuação, as Ciências da Comunicação poderão vir a alcançar o patamar já desfrutado em países que possuem entidades congêneres estrategicamente fortalecidas pelas respectivas comunidades acadêmicas.

O mandato do Núcleo de Pesquisa tem caráter duradouro, pressupondo a criação de uma rede de contatos permanentes entre seus filiados, de modo a discernir projetos a serem implementados coletivamente. Sua implementação, porém, dependerá de ativação dos mecanismos disponíveis nas respectivas entidades, cabendo à Intercom a função supletiva de indução, estímulo e principalmente de disseminação/divulgação.

Difusão

O trabalho imediato de cada Núcleo de Pesquisa, valendo-se do capital intelectual acumulado pelos antigos GTs, deve ser o de fomentar a participação dos sócios nos eventos promovidos pela Intercom:

- a) **Congresso anual** - organizando Sessões de Comunicações Científicas Isoladas (conjuntos de trabalhos selecionados pelos comitês instituídos anualmente), Sessões de Comunicações Coordenadas (conjunto de trabalhos induzidos a partir do tema central do congresso), Mesas Redondas (convidando seus próprios membros ou especialistas de outras entidades para debater temas relevantes capazes de gerar novas pesquisas);
- b) **Simpósios Regionais e Colóquios Internacionais** - motivando os sócios a participar desses eventos, inscrevendo trabalhos realizados em processo de finalização.

c) **Encontros Nacionais** - organizando reuniões dos membros do Núcleo para debater questões teóricas ou metodológicas de interesse de cada mini-comunidade, que podem ser viabilizadas durante os congressos anuais (plenárias) ou fora deles (em locais e datas previamente estabelecidos, respaldados por recursos auto-gestionados).

Deve, além disso, criar fluxos interativos (boletins e outras publicações) entre os associados. Estes podem ser viabilizados no interior da *home page* da Intercom ou disponibilizados através de outras fontes editoriais.

A tarefa básica de cada Núcleo deve ser a de liderar academicamente a produção do conhecimento no âmbito do respectivo segmento comunicacional, induzindo seus filiados a atuar coletivamente em projetos inter-institucionais. Trata-se de mobilizar os recursos disponíveis no interior de instituições para a consecução de metas perseguidas pela vanguarda de uma disciplina ou recorte interdisciplinar.

Contudo, o mais importante é assumir a interlocução com a sociedade, participando do debate público sobre temas da sua especialidade e municiando os órgãos dirigentes da Intercom de dados, informações e propostas capazes de garantir a presença constante da nossa associação no cenário comunicacional (profissões, governo, sociedade civil). Tal movimentação não deve se restringir ao território nacional, envolvendo também o panorama internacional.

Liderança

A coordenação dos Núcleos deve ser exercida por lideranças reconhecidas no interior de cada segmento. Ela vai recair naturalmente sobre os pesquisadores amadurecidos ou sobre os jovens doutores que começam a ser legitimados por seus pares.

Em se tratando, porém, de uma função que exige sintonia fina com as diretrizes de trabalho do conjunto da sociedade, a designação final dos coordenadores cabe legitimamente à diretoria da Intercom. Mas ela pode ser feita democraticamente, em sintonia com as expectativas e aspirações dessas mini-comunidades.

Na tentativa de criar um ambiente interativo e cooperativo entre cada Núcleo e a Diretoria da Intercom, é importante institucionalizar reuniões plenárias, durante os congressos anuais, de modo que os pontos de vista e reivindicações segmentadas sejam canalizados para a Assem-

bléia Geral da Sociedade. Esse processo necessita, contudo, ser alimentado previamente pelos coordenadores, tornando transparente todo o trabalho realizado durante o ano. Dessa forma também será possível a instituição de mecanismos de representatividade, acompanhamento coletivo, colegialidade, alternância de poder.

Avaliação continuada

Em se tratando de um processo de transição, torna-se indispensável uma atitude de constante avaliação de resultados por parte da Diretoria, contando sempre que necessário com a colaboração do Conselho Curador.

É fundamental que a mudança seja feita com o menor índice traumático possível, buscando soluções negociadas para os estrangulamentos eventuais. A decisão de mudar deve ser tomada como um imperativo de democratização da vida da sociedade e do seu aperfeiçoamento institucional enquanto sociedade científica. A Intercom julga recomendável prudência e discernimento no sentido de evitar descontentamentos e frustrações e incrementar consensos e cooperações. Todos os sócios ou grupos que se sentirem desfavorecidos pela mudança devem ter seus argumentos ponderados e suas demandas acomodadas. Contudo, devem ser julgados pelos critérios do interesse público e do bem estar coletivo.

2. Núcleos de Pesquisa

A Intercom concluiu reformulação dos seus GTs - Grupos de Trabalho, cujo processo foi desencadeado no congresso do ano 1997, em Recife. O longo tempo proporcionado para discussão e posterior apresentação de propostas de novos grupos ou a reapresentação dos então em vigor objetivou fazer uma transição transparente, aberta à participação dos sócios, com critérios conhecidos pelos associados, objetivando o aperfeiçoamento institucional da Intercom enquanto sociedade científica.

Os GTs da Intercom, que tanto dinamizaram a vida da Sociedade durante dez anos, se transformam em Núcleos de Pesquisa³. Cada Núcleo de Pesquisa pode organizar-se através de Seções Temáticas, conforme explicitado abaixo, visando dar maior unidade ao desenvolvimento dos trabalhos. Por ocasião do congresso anual, as atividades de trabalho (Ses-

3 O histórico e os parâmetros que vão nortear a estrutura de funcionamento dos Núcleos encontram-se no documento "Intercom - dos GTs aos Núcleos de Pesquisa".

sões de Comunicações Científicas Isoladas e Sessões de Comunicações Coordenadas⁴ e Mesas Redondas) de cada núcleo serão distribuídas em dois dias inteiros (manhã e tarde) de trabalho⁵.

Os Núcleos de Pesquisa são os seguintes:

1. Teorias da Comunicação

Seções Temáticas: Epistemologia; Metodologias; Recepção.

2. Jornalismo

Seções Temáticas: Teoria e História do Jornalismo; Ensino de Jornalismo; Jornalismo Impresso; Jornalismo Eletrônico; Jornalismo Digital.

3. Publicidade, Propaganda e Marketing

Seções Temáticas: Teoria e História; Ensino; Propaganda Política; Propaganda Mercadológica.

4. Produção Editorial

Seções Temáticas: Editoração; Livro e Leitura.

5. Relações Públicas e Comunicação Organizacional

Seções Temáticas: Teoria e História; Ensino; Gestão de Processos Comunicacionais nas Organizações; Estratégias Comunicacionais; Retórica e Discurso Organizacional; Opinião Pública.

6. Mídia Sonora

Seções temáticas: Rádio; CD/Indústria do som.

7. Comunicação Audiovisual

Seções Temáticas: Televisão; Cinema; Vídeo.

4 Será facultado a cada Núcleo a organização de "Sessões de Comunicações Coordenadas", constituídas de pesquisas desenvolvidas/apresentadas pelo Núcleo sobre o tema central do evento do ano, bem como de Mesas Redondas.

5 Os Núcleos que necessitarem podem utilizar até mais de dois dias de trabalho precisando para tanto, avisar à diretoria com antecedência.

8. Tecnologias da Informação e da Comunicação

Seções Temáticas: Internet; Telecomunicações; Hipermídia; Fotografia.

9. Comunicação Científica e Tecnológica

Seções temáticas: Divulgação Científica; Comunicação para a Saúde; Comunicação Rural; Comunicação Ambiental.

10. Estratégias de Comunicação

Seções Temáticas: Políticas de Comunicação; Economia da Comunicação; Legislação da Comunicação.

11. Comunicação Educativa

Seções Temáticas: Educação para os Meios de Comunicação; Meios de Comunicação na Educação; Conteúdos Educativos nos MCM.

12. Comunicação para a Cidadania

Seções Temáticas: Comunicação Popular, Comunitária e nas ONGs; Comunicação Sindical; Comunicação Eclesial; Comunicação Partidária.

13. Comunicação e Cultura das Minorias

Seções Temáticas: Etnicidade; Relações de Gênero (Mulher e outros); Infância e Juventude.

14. Ficção Seriada

Seções Temáticas: Telenovela; Minisérie.

15. Semiótica da Comunicação

16. Histórias em Quadrinhos

17. Folkcomunicação

18. Mídia Esportiva

Se navegar é preciso, navegue no endereço certo



O site da INTERCOM está todo atualizado e revisado. Agora você dispõe das mais diversas seções para se manter informado e sempre atualizado a respeito do Congresso anual, dos Núcleos de Pesquisa, dos eventos promovidos pela entidade, dos Prêmios e do Portcom. O Boletim Eletrônico ainda publica as mais recentes notícias sobre o mundo da comunicação e sobre os eventos e as atividades da INTERCOM. É possível até mesmo fazer compras na Livraria Virtual INTERCOM, com os mais recentes lançamentos em livros, revistas e CD-ROMs.

Não perca o rumo na rede mundial. Navegue no endereço certo.

<http://www.intercom.org.br>

Preencha já o cupom de pedido que se encontra no final da revista e envie acompanhado de cheque nominal para:

**Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação**

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Bloco B9 - Sala 2
CEP 05508-900 - São Paulo - SP Tel/fax: (0XX11) 3818-4088

Web: <http://www.intercom.org.br> E-mail: intercom@edu.usp.br